

# Invasão em Brazlândia tem 2,8 mil pessoas

JAIRO VIANA

Um grupo de invasores, estimado em mais de 2.800 pessoas, ocupa três áreas no extremo Sul doeste do Distrito Federal, próximo a Brazlândia, na divisa com Goiás. As famílias de trabalhadores rurais estão alojados em dois acampamentos de sem-terra. Parte do grupo, formada por 470 homens, mulheres e crianças, vive em condições subumanas. O contingente maior, com cerca de 2.400 pessoas, concentra-se perto da Vila São José, em 600 barracos de madeira. Composta em sua maioria por desempregados, o grupo aguarda uma solução do Governo para o problema de moradia e trabalho.

Um outro grupo de 230 sem-terrás esta acampado em área rural, na margem esquerda do Rio Descoberto, a cerca de três quilômetros de Brazlândia. Por sua vez, 60 famílias de lavradores ocupam uma área de cerrado na localidade de Monte Alto (GO), na margem direita do mesmo rio.

No acampamento dos sem-terra perto de Brazlândia, moram 116 crianças e adolescentes, com idade entre zero e 14 anos. Eles vivem em precárias condições de higiene, sem assistência médica, saneamento básico, escolas ou qualquer ocupação produtiva. No acampamento de Monte Alto, formado por barracos de plástico, as crianças brincam em meio à poeira, correndo o risco de contraírem doenças respiratórias.

Em nenhum dos acampamentos existe qualquer tipo de infraestrutura urbana. Instalados no meio do cerrado, não dispõem de água potável, energia elétrica ou saneamento. Na invasão ao lado da Vila São José, as condições de habitabilidade também são precárias.

Os invasores ocuparam lotes demarcados no Governo anterior e vivem em precários barracos de madeira, em meio à poeira, sem água, luz elétrica a qualquer infraestrutura. A comida é preparada em toscos fogões, instalados do lado de fora dos barracos, sem qualquer condição de higiene. O banho nas crianças também é dado de fora, pois as moradias não têm instalações sanitárias.